



FICHA TÉCNICA

Partida e chegada: Largo Luís de Camões, Belver.

Âmbito: Ambiental, paisagístico, cultural e desportivo.

Tipo de percurso: de pequena rota, circular, por caminhos rurais e tradicionais.

Distância a percorrer: 15 km.

Duração do percurso: 4 a 5 horas.

Nível de dificuldade: baixo/médio.

Desníveis: pouco significativos.

Época aconselhada: todo o ano.

O PR1 "Arribas do Tejo" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



© FCMP



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo; levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR



DADOS DE INTERESSE

Câmara Municipal de Gavião	241 639 070
Junta de Freguesia de Belver	241 635 192
Junta de Freguesia de Gavião	241 632 283
Centro de Saúde	241 630 010
Bombeiros Municipais	241 632 122
G.N.R.	241 632 222

Caminhar...de comboio

Dada a posição geográfica do PR1 "Arribas do Tejo" é possível fazer a aproximação ao início do percurso de comboio e, no final, regressar a casa descontraidamente... de comboio!

Tome-se este em qualquer estação do país até ao Entroncamento, na linha do Norte. Aqui, toma-se o comboio da Linha da Beira Baixa até à estação de Belver, e desta até ao início do PR1, no Largo Luís de Camões, são cerca de 500 m. Deixe o carro de folga!

Linha da Beira Baixa

A Linha da Beira Baixa, cuja construção decorreu entre 1885 e 1893, tem cerca de 240 quilómetros de extensão e é uma das mais panorâmicas do país, decorrendo mais de 100 quilómetros ao longo do rio Tejo, sendo as margens deste abruptas e escarpadas entre a barragem de Belver e Ródão.

Saber mais em: www.linha-beira-baixa.proalojamento.com

Entidade Promotora



Entidades Financiadoras



Registo e Homologação

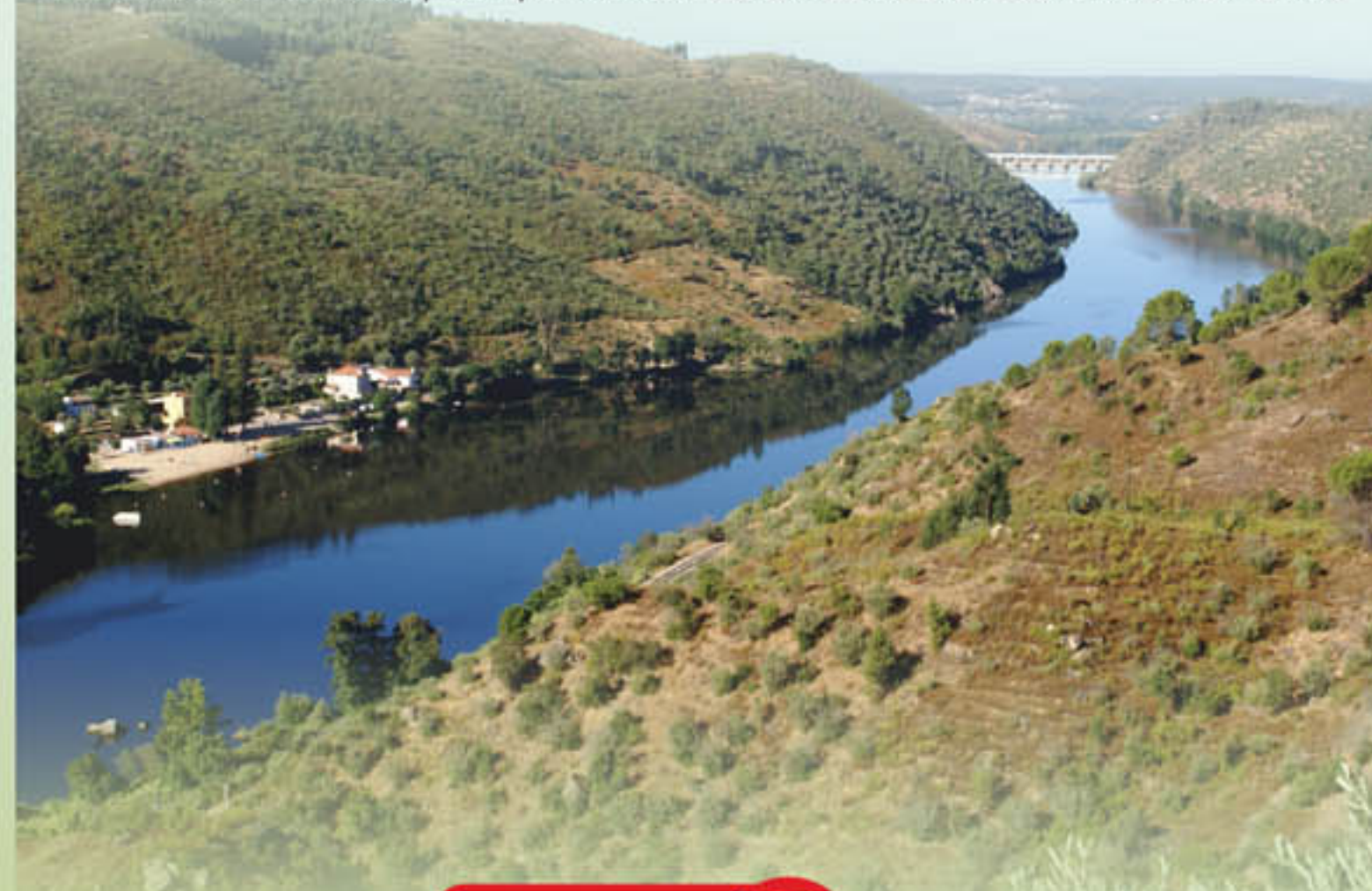


Castelo de Belver

O Castelo de Belver, datado do séc. XIII é tido como um dos mais interessantes da arquitectura militar da época, sendo monumento nacional desde 1910.

Durante a reconquista cristã da Península Ibérica e pela resistência e contra-ataque das forças árabes, muito especialmente durante o califado de al-Mansur (Almanzor ou Almançôr), as forças cristãs tiveram que recuar até à margem norte do Tejo, aproveitando-se da linha natural de defesa que este constituía e ao longo da qual foram construídos vários castelos e fortificações, todos na margem norte, como se pode atestar pelos de Castelo de Amieira, Belver, Abrantes e Almourol, entre outros.

Por curiosidade diz-se que aqui esteve encarcerado Luís de Camões, no séc. XVI.



PR 1 Arribas do Tejo

Percursos Pedestres de Gavião



PR 1 Arribas do Tejo

Percursos Pedestres de Gavião do Tejo



Castelo de Belver



Estação de Belver

Descrição do Percurso

O PR1 "Arribas do Tejo" é um percurso pedestre de pequena rota que decorre pelas arribas do rio Tejo envolvendo as freguesias de Belver e de Gavião, fazendo duas travessias do rio: uma na barragem de Belver e outra na centenária ponte de ferro da EN244.

É um percurso circular que conduz o pedestrianista a lugares de inegável valor paisagístico, geológico e cultural.

Por ser em circuito pode ser iniciado em qualquer lugar por onde passa; no entanto, havendo que optar, optou-se pela seguinte descrição:

O percurso inicia-se no largo Luis de Camões, em Belver, rumando para a barragem pela margem norte do Tejo.

Depois de percorrida parte de rua Nuno Álvares Pereira encaminha-se para a estrada das Torres (Cimeira e Fundeira). Após a ponte sobre a ribeira de Belver, sobe-se ao lagar da Fraga, caminhando-se ao longo da levada que trazia a água para o seu funcionamento. Atravessa-se a ribeira, atingindo-se um caminho entre muros do qual se obtêm belas panorâmicas sobre Belver e o castelo, caminho este que termina na já referida estrada das Torres.

Ruma-se à esquerda e passados 150 metros toma-se um caminho à direita que conduz a um outro que decorre ao longo do Tejo, por entre oliveiras e antigos terrenos de cultivo. Rumando a sudoeste leva o pedestrianista até à Torre Fundeira, onde chega ao centro do lugar, no largo Francisco Almirante.

Ruma-se, agora, pela estrada de asfalto que desce em direcção à barragem. Após a passagem da ribeira, antes do lagar – agora em ruínas – toma-se um caminho à direita que conduz à Anta do Penedo Gordo.

Após visita ao local – que atesta o povoamento da região há cerca de 5.000 anos – retoma-se ao caminho que agora se encaminha para sul, para o rio Tejo.

Após travessia da estrada asfaltada para a barragem, rumo-se ao cabeço do Pintalgaio.

Desce-se por um trilho em direcção à barragem e, chegado a uma pequena casa junto à via-férrea, toma-se um caminho que ladeia a margem esquerda da ribeira d'Eiras até à ponte da estrada que vem das Torres.

Passada a ponte, ladeia-se a Praia Fluvial Ortiga, já no concelho de Mação, e encaminha-se para o apeadeiro do comboio da barragem de Belver.

Atravessa-se a linha do comboio – **atenção aos comboios** – na passagem para peões, e depois a barragem.

Logo após a travessia toma-se um caminho à esquerda que decorre pela margem sul do rio, em direcção às antigas termas da Fadagosa e em seguida, por um carreiro que, ao longo da albufeira, encaminha o visitante até à praia fluvial do Alamal.

Passa-se a praia fluvial e, sempre pela margem sul do Tejo, com a onipresença do castelo, agora por um passadiço de madeira que proporciona cómoda marcha, chega-se à ponte de Belver, que se atravessa.

À saída da ponte, no bairro Tropa, sobe-se uma escadaria que se inicia junto ao fontanário, ao lado do muro da antiga fábrica de tapetes.

Continuando a subida, após o bairro, toma-se à esquerda um carreiro que leva à Fonte Velha. Fonte Velha?! Mas não é só uma fonte! É também uma exposição de arte contemporânea, de escultura passo-a-passo, da harmonia do antigo com o moderno, do velho com o novo. Continuando, entra-se em Belver pela rua da Fonte Velha, terminando no Largo Luis de Camões. Mesmo ali, uma frondosa árvore e uma esplanada convidam ao retemperamento de forças...



Anta do Penedo Gordo



Passadiço de Alamal